Jornal da Reconciliação
Boletim trimestral da Paróquia Matriz de Porto Alegre - CEPA - Junho de 2009 - Ano 15 nº 58

O que é ser igreja hoje?

Esta é uma pergunta um tanto difícil de responder hoje em dia. Há tantos modelos no mercado religioso, há tantas demandas da sua condição como instituição humana e social, há uma história tão longa, há tantos riscos... Mesmo que a tarefa não seja fácil, precisamos prosseguir. Não por teimosia, nem por tradição ou puro senso de autopreservação. Precisamos prosseguir porque foi Deus quem nos criou e nos chamou para esta tarefa. E é Deus mesmo que nos guia e sustenta nesta tarefa. Por isso, essa é uma tarefa a ser assumida por cada comunidade no seu contexto e no seu tempo.

A Paróquia Matriz entende sua existência como expressão da Igreja de Jesus Cristo em Porto Alegre. É herdeira de uma história ligada à colonização germânica e define-se teologicamente pela identidade luterana, hoje denominada IECLB.

Nosso ser Igreja em 2009 tem se inspirado pelo lema "Missão de Deus, nossa paixão". Ele expressa justamente a busca de nossa essência, que é partilhar da paixão de Deus pela reconciliação do ser humano com Ele. Nesta direção, nossas ações mais importantes se concentram no anúncio do Evangelho, na formação no serviço e no aconselhamento. Nossa paróquia atende a centenas de pessoas em seus mais de quarenta grupos e atividades, além do público dos cinco cultos semanais e um mensal.

Outra demanda importante é a manutenção de nosso patrimônio. Seu valor se define em função de sua finalidade. Por exemplo, se queremos um templo bonito e aconchegante é porque o nosso culto é um momento central de nossa vida comunitária. Se precisamos de salas é porque nossos muitos grupos precisam delas. Em 2009, priorizaremos a restauração dos nossos vitrais, o nosso órgão e a iluminação do templo.

Ser Igreja para nós é exercitar o acolhimento das pessoas com dificuldades. É quando as nossas convicções se traduzem em gestos de misericórdia e amor concreto. Além do atendimento individual, seja pastoral, psicológico e até jurídico, temos grupos que acolhem pessoas em crise, pessoas em busca de partilha de suas vidas em cada faixa etária, de acordo com interesses e pontos em comum. Além disso, muito nos honra o trabalho diaconal exercido pela Lupicínio e pelo CEDEL. Queremos neste ano avançar na qualificação e no atendimento de crianças empobrecidas.

Não por último, a comunicação vai merecer investimentos. Queremos que este jornal, o site da paróquia e todos os demais espaços de comunicação recebam atenção e melhoramentos. Para isto, precisamos de seu apoio e investimento.

Ser Igreja para nós é exercitar o acolhimento das pessoas com dificuldades. É quando as nossas convicções se traduzem em gestos de misericórdia e amor concreto.

Muitos desafios estão diante de nós. Mesmo assim, queremos nos distinguir como Igreja com muita dedicação ao trabalho e ao serviço. Queremos ser uma comunidade que seja digna da sua vocação e dos seus membros. Deus nos abençoe e nos guie em 2009.

P. Cláudio Kupka

Charge

Uma novidade a partir do JR nº 58: em toda nova edição uma charge do nosso novo colaborador e membro do Conselho Editorial, Augusto Bier.

Página 2

Entrevista

Entrevistamos o coordenador do Grupo de Empreendedores Evangélico-Luteranos, Sr. Tito Lívio Goron. Conheça um pouco sobre ele e seu trabalho no GEELPA.

Página 4

Você viu?

Na disputa por fiéis, há igrejas apelando para espetáculos de luta. O púlpito ao lado do ringue. Saiba mais sobre isso e tire as suas conclusões.

Página 16

Gente nova

O JR em 2009 tem novidades. A primeira é a participação de nossa nova responsável pela Publicidade do jornal Terezinha de Castro. Após muitos anos de colaboração de Roberto Redlich, a quem agradecemos pelos seus serviços prestados, a Terezinha assume com o desafio de ampliar a base de anunciantes para que efetivamente possamos custear os nossos veículos de informação com publicidade. A todos novos anunciantes desta edição, nosso muito obrigado pelo apoio. Esperamos que esta parceria seja boa para ambas as partes.

Em segundo lugar, saudamos o chargista Augusto Franke Bier. Bier é luterano, natural de Santa Maria mas viveu boa parte da sua juventude em Santo Ângelo. Em 1981, veio a Porto Alegre onde graduou-se em jornalismo. Atuou muito em nossa igreja como chargista e ilustrador. Atualmente trabalha no Sindicato dos Bancários. Agora membro da Paróquia Matriz, Bier integra a coordenação do JR e ilustrará cada edição do nosso jornal com sua arte e humor. Seja bem-vindo Bier!

Em terceiro lugar, queremos buscar maior agilidade e proximidade dos conteúdos com o que acontece em nossa comunidade e país. Por isso todos vocês leitores estão convidados a dar a sua opinião, a sua crítica. Não poderemos melhorar se não soubermos onde e o quê não agrada.

P. Cláudio Kupka

Expediente

Boletim informativo da Paróquia Matriz de Porto Alegre

Comunidade Evangélica de Porto Alegre - CEPA

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB

Coordenação:
Artur Sanfelice Nunes
Augusto Franke Bier
Gielka R. Tietbhol
Helio Carlos Panzenhagen Junior
Huet Jorge Bacellar Junior
José Sperb de Oliveira
Liane Dagmar Schmidt
Magda Regina Rockstroh
P. Cláudio Kupka
Terezinha de Castro

Editoração
Vânia Möller -
vmm.ez@terra.com.br

Publicidade:
Terezinha de Castro -
terezinhacastro@hotmail.com ou
na Secretaria da Paróquia
Rua Senhor dos Passos, 202
90020-180 - Porto Alegre/RS
Fone: (51) 3224.5011

www.paroquiamatriz.org.br
secretaria@paroquiamatriz.org.br

Expediente da Secretaria:
2ª a 6ª, das 8h30 às 12h
e das 13h30 às 18h30

CHARGE

Fazer por merecer

Prestei meu primeiro concurso aos 11 anos de idade. Era para entrar na melhor escola de Porto Alegre, o Colégio Militar. Comecei a estudar dois meses antes da prova em casa com a ajuda de minha mãe que sentava comigo e estudava matemática todos os dias, enquanto muitos estudavam desde o início do ano em cursos preparatórios. Em um sábado, fomos conferir o resultado final do concurso no portão do colégio. Eu e meu pai lemos: Thomas Hyeono Kang – 4º lugar. Olhei para meu pai com expectativa, lembro até hoje. Ele disse "poderia ter sido 3º, aí entraria no pódio".

Após isso, ele me comprou um sorvete para minha alegria, é verdade, e me senti recompensado. Meu pai sempre tentou dar o melhor para seus filhos, assim como a minha mãe. Sem eles, não seria quem eu sou hoje e por isso agradeço-lhes muito. Mesmo assim, em um mundo que sempre nos cobra resultados, acostumei-me a cobrar demais de mim mesmo. Decepciono-me profundamente ainda hoje se faço algo sem o devido cuidado ou se percebo que sou incapaz para algo. Hoje, meus pais não exigem muito de mim, basta a cobrança que eu mesmo me faço.

A avidez com que olhei para meu pai, esperando o sinal de aprovação dele não deixava de ser o desejo de ser aceito. Em nosso mundo, em que a noção de justiça se baseia no mérito, queremos ser aceitos porque fizemos algo. Queremos fazer por merecer, inclusive o amor de pais, irmãos, amigos e namoradas. E por acreditar que não preenchemos as expectativas (nossas e dos outros), não conseguimos amar a nós mesmos.

Fui criado sob uma educação evangélica, em que me sentia obrigado a me portar como nossos pais e a nossa comunidade esperava que eu me comportasse. Como não conseguimos sempre nos comportar como esperam, carregamos nossos pecados com amargor, escondemos aqueles sentimentos que nos envergonham. A comunidade, a família ou os amigos, todos lançam um olhar julgador. É por isso que talvez os lugares mais hipócritas do mundo sejam justamente as igrejas, cuja essência deveria ser a pregação do Evangelho, mas que acaba transformando tudo numa lei opressora que joga a culpa em cima de nós e nos tira a possibilidade do perdão e da graça. Cria pessoas doentes que não conseguem se perdoar a si mesmas, quanto mais serem perdoadas por Deus.

Por muito tempo pensei no que deveria fazer para sentir a presença de Deus. Novamente, fazer algo, achar uma receita, fazer por merecer. Quando expus a um amigo meus problemas quanto a isso, ele olhou e disse "não tente acreditar em Deus". Em resposta ao meu olhar estupefato, ele continuou: "não tente agarrar-se a Deus com todas as forças, não o torne um objeto. Deus se relaciona conosco, deixe ele dar o primeiro passo". É Deus que vem, não nós que fazemos algo para merecer encontrá-lo.

Queremos fazer por merecer e, por acreditar que não preenchemos as expectativas, não conseguimos amar a nós mesmos.

Lutero por muito tempo também tentou merecer o amor de Deus, assim como muitas vezes tentamos merecer o amor de nós mesmos. Lutero se penitenciava, batia em si mesmo por causa de seus pecados. Mas não conseguia parar de pecar e a situação só piorava. Quando ele percebeu que o amor de Deus é incondicional, que mesmo em pecado Ele está com a gente, que Ele não quer seres perfeitos, mas pessoas que o sigam, ele pôde parar de se torturar.

Cristo conta-nos a parábola do filho pródigo, que após pegar a herança do pai, esbanjá-la irresponsavelmente e se perder na vida, volta para casa pedindo para ser escravo do pai, uma vez que não merecia ser seu filho de novo. O pai, ao ver isso, não o condena, nem exige algo para que ele recupere sua condição de filho. Ele o abraça e o recebe como filho novamente. Não precisamos fazer por merecer para sermos amados.

Thomas Hyeono Kang
Mestrando em Economia da USP

Tito Livio Goron

Membro de nossa paróquia desde 2001, o Sr. Tito Goron tem ocupado um importante espaço na vida de nossa comunidade, especialmente quando assumiu em 2004 a coordenação do GELPA (Grupo de Empreendedores Evangélico-Luteranos de Porto Alegre). A bagagem como executivo financeiro por 35 anos da multinacional Dana-Albarus e o trabalho desde 2000 como Consultor Financeiro de Empresas o credenciam largamente a liderar este grupo pioneiro da IECLB, juntamente com sua Diretoria e o P. Ulrico Sperb. Pai de Lívio (nosso vice-presidente) e de Luciana, e esposo da Senhora Helena, Sr. Tito é o entrevistado desta edição do JR.

JR: *O que aproximou o senhor e a sua família da Paróquia Matriz?*

Goron: Meu contato com a IECLB se deu através do meu casamento com uma luterana; eu era um metodista atuante (neto de pastor metodista). Convidado, freqüentei cultos e almoços da Paróquia Matriz , de cujo ambiente gostei muito. Acabei me transferindo definitivamente e me tornando um ativo membro da Igreja Luterana.

JR: *Como aconteceu seu envolvimento desde o início?*

Goron: Como sou do tipo participativo, acabei tomando parte em várias atividades, como o GEELPA, por exemplo, e hoje estou envolvido também no Conselho da CEPA e em seu Conselho Consultivo de Educação e Cultura (como seu coordenador).

JR: *O que significou para o senhor assumir a coordenação do GEELPA?*

Goron: O desafio de dar continuidade ao seu exitoso trabalho através das palestras-almoço mensais e de outras atividades. Expandi-lo em número de membros participantes e, quem sabe no futuro, até estender o seu modelo para outras comunidades da IECLB (estivemos no último Concílio Geral apresentando o GEELPA).

JR: *Como o senhor compreende o papel do GEELPA hoje em nossa comunidade?*

Goron: O papel do GEELPA é o de cultivar o vínculo fraterno entre empreendedores, empresários e profissionais liberais luteranos de Porto Alegre, e fortalecer a sua vida cristã e o seu testemunho público na sociedade e no mundo empresarial. Temos um documento de base, chamado "Ética Social Evangélico-luterana", que estimula os nossos membros a adotar um saudável conjunto de "Fundamentos Éticos e Visão Cristã Norteadora" na sua ação em sociedade.

JR: *Quais os desafios do GEELPA para este ano?*

Goron: Aumentar o número de participantes das diversas paróquias da comunidade de Porto Alegre, para que mais luteranos possam se beneficiar de suas atividades; interagir e cooperar com outras entidades similares de outras denominações cristãs (caso da ADCE), para ampliar sua ação ética e de responsabilidade social na sociedade; e iniciar um esforço de dar ciência deste trabalho para outras comunidades da IECLB, para que também possam se estruturar do mesmo modo e receber seus benefícios.

Um dos nossos objetivos em 2009 é aumentar o número de participantes das diversas paróquias da CEPA, para que mais luteranos possam se beneficiar de suas atividades.

Que queres que te faça?

O Cristianismo não é uma religião fácil de seguir. Talvez nenhuma religião o seja. Todas nos exigem determinados sacrifícios pessoais e algumas renúncias. Enquanto nossa natureza nos dirige para um lado, a civilização e a religião nos querem levar para outro. Nós queremos prazeres e bem-estar sem limites, todos à nossa disposição e, de preferência, "agora!". A civilização e a religião nos exigem moderação e um paraíso além da morte. Há ainda as aparentes contradições. Por exemplo: se alguém nos atinge, nos fere, nos magoa, queremos logo retaliação e vingança. O que diz o Cristianismo? "Amai os vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem" (Mateus, 6:44). Temos que concordar: é algo muito difícil para a natureza do ser humano.

Quando Jesus resolve parar e atender os clamores do cego, nos surpreende com esta pergunta óbvia: "Que queres que te faça?"

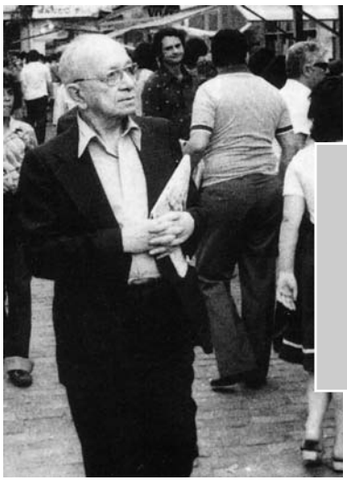
Hoje, entretanto, quero focar outra aparente contradição: em Mateus, 6.25-31, como parte do Sermão da Montanha, Cristo nos diz que não devemos nos preocupar com o dia de amanhã, com o que comeremos, beberemos ou vestiremos, "pois vosso pai celestial bem sabe que necessitais de todas estas coisas" (v.32). Vem, então, a pergunta: se Deus sabe do que necessitamos, antes de o expressarmos, por que não nos dá logo? Por que há tanto sofrimento, tantas doenças, tanta dor no mundo? Logo depois (Mt 7.7-8) vem a aparente contradição: "Pedi e dar-se-vos-á; buscai e encontrareis; batei e abrir-se-vos-á. Porque aquele que pede, recebe; o que busca, encontra e ao que bate, se abre". Aqui, Jesus afirma que a iniciativa deve ser nossa. Como explicar esta aparente contradição? Num momento, devemos aquietar-nos e esperar que Deus providencie o necessário para nós; no momento seguinte, devemos ir atrás, pedir, buscar, bater às portas de Deus, com a promessa de sermos atendidos. E como ficamos nós, simples mortais, ante estas duas afirmações opostas?

Não sou teóloga, portanto, não vou responder como tal, mas do ponto de vista psicanalítico. Na Psicanálise, nosso trabalho objetiva que o paciente (hoje também chamado de "analisante") vá gradativamente saindo de seu lugar de "queixas" e progrida para "reescrever" sua história, reinterpretando os fatos que marcaram sua vida e responsabilizando-se pelas suas escolhas. Se nós, meros seres humanos, trabalhamos para que as pessoas cresçam, amadureçam, responsabilizem-se por suas escolhas, quanto mais Deus há de querer isso de nós? Em Mateus 7.11, diz: "Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará bens aos que lh'os pedirem?"

Na história do cego de Jericó, narrada em Lucas 18.35-43, Jesus surpreende com a pergunta: "Que queres que te faça?" Como assim? O que poderia querer o cego, além de ver? Mas quando ele resolve parar e atender aos clamores do cego, que os outros repreendiam e mandavam que se calasse e não perturbasse Jesus que por ali passava, ele nos surpreende com esta pergunta óbvia: "Que queres que te faça?" É claro que o cego responde: "Senhor, que eu veja". E Jesus diz: "Vê: a tua fé te salvou". Parece simples, não é mesmo? Mas o que podemos depreender disso? Muitas coisas. Entre elas, que Jesus quer que nos responsabilizemos por nossas escolhas, por nossos pedidos. É claro que ele sabia o que o cego haveria de querer: ver. Mas mesmo assim ele pergunta ao cego e deixa que ele mesmo responda e se comprometa com sua escolha, com seu pedido. Assim também nós, ao orarmos e fazermos nossos pedidos ao Alto, não tenhamos medo (o cego insistiu em clamar a Jesus, mesmo repreendido por outros; ele teve coragem de se colocar perante Jesus e fazer seu pedido de cura). Abramos nossos corações a Deus e a Jesus, não só para pedir, como também para louvar e agradecer.

Marli Möller Nedel

Trinta anos



Há trinta anos, Mário Quintana escrevia seus versos, enquanto que hoje está sentado, em bronze, num banco de pedra na Praça.

Trinta anos representam uma geração na vida humana. Quem nasceu há trinta anos, hoje pode estar casado, ter filhos, pode estar estabelecido na vida. Há trinta anos, eu ainda não era avó, usava minissaia e maiô de duas peças, achando o biquíni muito ousado. Em Nova Iorque, as torres gêmeas ainda estavam em pé, em Berlim o muro ainda dividia a cidade, a ovelhinha Dolly não tinha sido clonada e os cidadãos ainda não andavam pelas ruas falando sozinhos, gesticulando com um braço e apertando como o outro o telefone celular contra o ouvido. Há trinta anos, Mário Quintana escrevia seus versos, enquanto hoje está sentado, em bronze, num banco de pedra na Praça. Naquele tempo, os empresários viajavam sem laptop, nós ainda não aquecíamos nossa sopa no microondas, não tínhamos medo do sol por causa do buraco na camada de ozônio. Mas o luar continua banhando nossos pagos, os jacarandás ainda cobrem de roxo as tendas da Feira do Livro e os sabiás cantam com a insistência de sempre. A juventude canta e dança hip-hop e funk, as orquestras clássicas continuam fiéis ao Bolero de Ravel e a Nona de Beethoven. Foi neste mundo diverso que nasceu, há trinta anos, o Clube de Idosos Arco-Íris, fundado com o propósito de dar atenção a pessoas acima de 65 anos, prestigiá-las, oferecer-lhes momentos de bem-estar, de convívio com outros da mesma idade, possibilitando novos relacionamentos. A aceitação foi unânime, houve rápido crescimento em número de participantes, alguns dos quais tomavam parte ativa nas reuniões, descobrindo dons artísticos insuspeitos até então, encobertos pelas demandas do dia a dia. A Diretoria, que é a mesma desde a fundação, tem o cuidado de apresentar programas variados, tanto atuais como tradicionais. Conta com uma equipe de voluntárias responsável pela infraestrutura, garantindo um clima de paz e harmonia. Enquanto assistimos ao desenvolvimento vertiginoso, às vezes assustador, da tecnologia, o Clube Arco-Íris permanece fiel ao seu lema, acolhendo com amor e calor humano aqueles que procuram braços abertos e solidários.

Sofia Renner

OASE noticiando

Em 2009 ainda somos um grupo relativamente grande. Na média, somamos perto de quarenta mulheres presentes às reuniões de quintas-feiras, entre 15 e 17 horas. Às sextas-feiras, a partir das 14 horas, a OASE mantém uma oficina, quando ensino e aprendizagem acontecem.

Nossos bazares nos permitem expor e vender as peças confeccionadas com muito carinho.

Quando pensamos em promoções como Almoço, Chá e Café Colonial, encontramos certa dificuldade, uma vez que um grande número de senhoras já está na terceira idade e muitas têm impedimentos de ordem funcional (ou de outro tipo) para auxiliar. Já as atividades que podem ser realizadas em casa, (trabalhos manuais diversos) acontecem em número e qualidade significativas.

Nosso pequeno bazar em maio, durante o Chá das Mães, e o Bazar de Natal, em novembro, nos permitem expor e vender as peças confeccionadas com muito carinho. O resultado das promoções e vendas reverte em benefício das entidades sociais mantidas pela Paróquia, de trabalho com idosos e de outras necessidades que se apresentam.

Participe de uma de nossas reuniões e venha conhecer nosso trabalho. Ficaremos felizes em recebê-la.

Hildgard Krug de Oliveira Brito
Vice-Presidente

JESP 2009

O grupo de Jovens da Paróquia Matriz, a JESP, teve sua diretoria renovada no dia 28 de março. O ex-presidente Guilherme Kupka, que realizou um ótimo trabalho no ano de 2008, entregou seu cargo para Laura Fabiana Burkhard. Além disso, a atual diretoria também conta com a vice Irene Beatriz Pitrofski, o tesoureiro Amir Straub, a secretária Camila Geisa Soares, a secretária de comunicação Anne Luyse Böeck e o secretário de esportes Lucas Kanitz.

Antes destas eleições, foi realizado um retiro com os confirmandos em Viamão, no Sítio do Colégio Farroupilha. Foi um momento de integração, onde os jovens puderam mostrar para os recém-confirmados seu jeito de ser.

A JESP, teve sua diretoria renovada no dia 28 de março tendo como nova presidente Laura Fabiana Burkhard.

A diretoria tomou posse no culto de Confirmação, realizado no dia 05 de abril último. Três confirmandos já participam da diretoria. O grupo já possui vários planos para 2009. Um deles envolve a sua banda, que deverá se apresentar no último culto de abril.

Neste ano a JESP realizará retiros, passa-noites, além da tradicional Festa Junina na Paróquia. Também participará das Olimpíadas Sinodais, que contam com a participação de diversas Juventudes do estado.

Deixamos aqui o convite para todos os jovens que quiserem participar, que venham se juntar a nós. O grupo se reúne todos os sábados, a partir das 15h30min.

Irene Beatriz Pitrofski

Desfilando pela vida

O desfile de moda outono-inverno teve a participação de crianças do CEDEL, com direito a guloseimas e brindes para a criançada.

Este foi o evento que ocorreu no dia 24 de maio no Shopping Iguatemi. Promovido por Lilica & Tigor, Mercearia, Via UNO e Restaurante América, o desfile de moda outono-inverno teve a participação de crianças do CEDEL, com direito a guloseimas e brindes para a criançada. Este foi a quarta edição do "Desfilando pela Vida" e teve o CEDEL como entidade beneficiada com toda a arrecadação. Clientes das lojas, pessoas ligadas à Comunidade Evangélica e clientes das lojas em geral afluíram em grande número àquele ambiente festivo.

Ficamos muito agradecidos a todas as pessoas que tornaram este evento possível, entre elas, a equipe do CEDEL, que lá estava para dar suporte, cooperando de maneira importante para que tudo ocorresse da melhor maneira possível. Temos a certeza de que os objetivos foram alcançados e a missão foi cumprida.

E nos alegramos porque, neste evento, a nossa instituição obteve uma maior visibilidade de sua proposta e de seu lema: "Plantar Sonhos".

Sergio Hickel

Missão de Deus

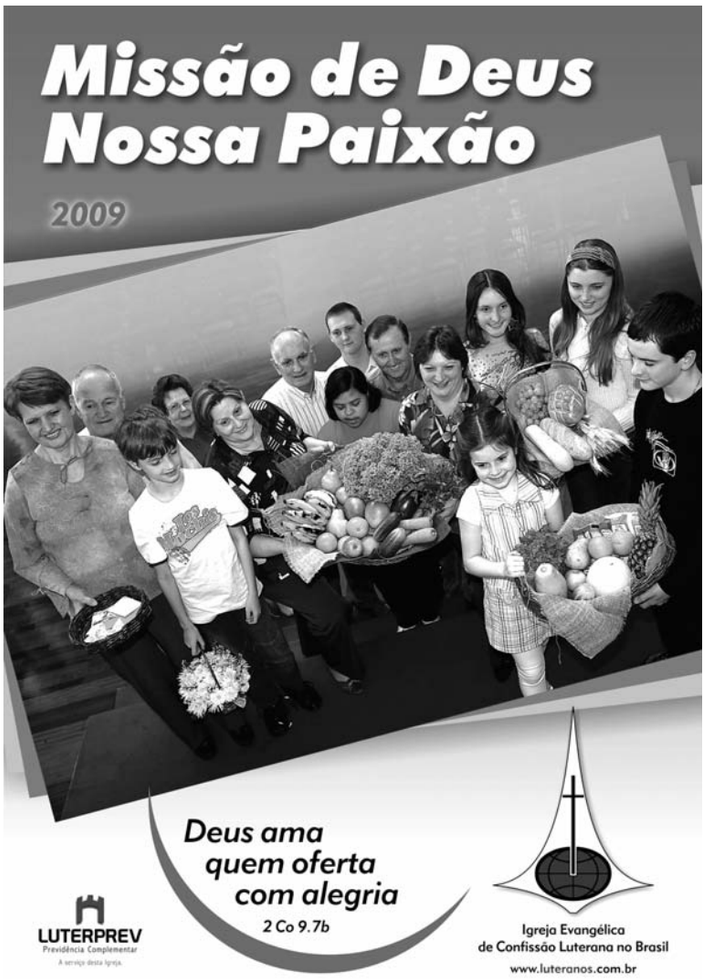
A missão é de Deus, não é nossa. É Deus quem vem ao mundo para nos salvar. É ele quem nos procura, torna-se gente como nós, vive em nosso meio, sofre a injustiça da cruz e, finalmente, vence a cruz e a morte e absolve os arrependidos de todo o pecado.

A missão de Deus cumpriu-se em Jesus Cristo e se atualiza diariamente na comunhão dos santos, na existência no mundo da Igreja de Cristo. A missão é de Deus, mas ela é se torna também a paixão da sua Igreja. Muitos foram presos, torturados e mortos por causa da sua paixão pelo evangelho. Mas, graças a essas pessoas, a missão de Deus nos alcançou. Fazemos parte dessa comunhão de "apaixonados", que se entrega ao amor de Deus e assume as conseqüências desse amor na vida diária.

Vivemos, nos últimos anos, tempos de profundas transformações também no campo religioso. Destaco aqui três formas predominantes da expressão religiosa no decurso da história, para que nos perguntemos sobre como interferem em nossa atitude com a missão.

Forma "Igreja"

Durante muitos anos, a forma que o cristianismo encontrou para se expressar foi andar de mãos dadas com a cultura e o Estado. Na origem das nossas Comunidades na IECLB está o conceito "Deutsch und Evangelich". A edificação da Comunidade se deu a partir dos costumes alemães e da prática religiosa que cada um havia até então experimentado. Durante muitos anos, esse jeito de ser Comunidade vinculado à tradição prevaleceu; era passado de geração em geração.



Esse modo de ser Igreja em nosso contexto teve as seguintes características:

- Viveu-se Igreja de um modo muito próprio e fechado. Esse foi o jeito de sobreviver no solo brasileiro;

- Alimentou-se de uma visão de Deus distante. Um Deus juiz a quem temos que agradar com tremor e temor, mas, por vezes, até de maneira supersticiosa;

- Quanto à responsabilidade para com a instituição, verificou-se a participação solidária dos membros no rateio do custo da estrutura da Igreja;

- A solidariedade entre as pessoas era destaque: um compromisso natural de ajuda, amor e cuidado com o próximo e a comunidade.

Forma "Seita/ Comunidade"

Trata-se de um conceito introduzido pelas missões religiosas, onde a fé cristã está associada à idéia da conversão; da opção por uma forma de viver a fé cristã. A pessoa se integra pela convicção, e não mais pela tradição e costumes. Uma forma mais consciente e mais introspectiva de viver a fé.

Caracteriza-se por:

- Uma vivência mais consciente e mais introspectiva da fé;

- Incentivo ao estudo e conhecimento da palavra de Deus, da oração e da espiritualidade pessoal;

- Expressões mais vivas de louvor e gratidão, manifestas especialmente através da música;

- Incentivo ao testemunho pessoal acerca do que Deus tem feito e pode fazer pelas pessoas;

- Compromissos rígidos na forma de contribuição financeira através do dízimo.

Forma "Mística"

A religião deixa de ser gradativamente uma tradição ou opção, mas dá-se pela construção de síntese pessoal através de elementos de múltiplas tradições. Há uma supervalorização da experiência; sem o apego ao conceito de verdade.

Caracteriza-se por:

- Ênfase na emoção e na experiência, sem apego a instituições específicas;

- Ênfase na prosperidade material, na eficácia da fé;

- Pouca ênfase na gratidão, mas sim no mérito pessoal;

- Nossa Paixão

- Pouco comprometimento coletivo, ênfase no atendimento das necessidades pessoais;

- A pessoa investe na Igreja porque isso lhe rende dividendos, inclusive materiais.

Na IECLB

Nesse contexto, vivemos IECLB e tentamos falar especificamente de "Fé, gratidão e compromisso". Deve ficar claro para nós que também em nosso meio ocorre um reordenamento do campo religioso, bem como a subjetivação do religioso. As três formas predominantes da expressão religiosa descritas acima se manifestam também nas nossas Comunidades; manifestam-se na nossa forma de expressar a fé!

Como podemos nos posicionar hoje como Igreja Evangélica de Confissão Luterana acerca dos desafios missionários para o nosso tempo?

Há aqueles que gostam da forma antiga de ser Comunidade; o culto bem tradicional e formal. Muitos acreditam que, através da mensalidade e da participação esparsa em eventos da Igreja, definem suficientemente seu vínculo religioso.

Há aqueles que, por terem tido em determinado momento uma experiência religiosa que os fez sentir o agir de Deus de forma tocante e transformadora, passaram a viver a sua fé de forma pessoal, e com uma ligação mais íntima e mais próxima de Deus.

Há ainda aqueles que querem, em cada encontro religioso, uma experiência diferente. São cada vez mais sensíveis e exigem novidades. Querem resolver os seus problemas, curar as suas feridas, e crêem em milagres.

Sob o ponto de vista político, social, econômico e psicológico, observamos uma caminhada crescente do coletivo para o individualizante, fragmento, para uma sociedade líquida. Por isso, não dá para falar de "Fé, Gratidão e Compromisso" sem considerar que somos Igreja de Jesus Cristo num mundo cada vez mais dinâmico; dinâmico, fragmentado e ameaçado.

Como podemos nos posicionar hoje como Igreja Evangélica de Confissão Luterana acerca dos desafios missionários para o nosso tempo? Valorizando nossa teologia, nossa história e todas as possibilidades de mudanças que nos fazem crescer nas nossas relações com Deus e com o próximo, e cuidando para que as práticas que não sintonizam com a visão bíblica dos propósitos de Deus para o ser humano e a natureza, não sejam copiados, implementados e mantidos na nossa

vivência pessoal e comunitária da fé. Além disso, que de forma apaixonada e encantada com a luz do Evangelho possamos continuar colocando a nossa vida a serviço da missão de Deus de forma livre, criativa e fiel ao seu Evangelho.

O ponto de partida e o centro dessa relação de fé, gratidão e compromisso é a aceitação da graça de Deus.

A fé nessa graça nos torna gratos em tudo e comprometidos para em liberdade amar, perdoar, servir e celebrar. E tudo com naturalidade e com alegria na inteireza da nossa vida.

Enos Heidemann (Pastor Sinodal do Sínodo Rio dos Sinos/IECLB). Apontamentos da Palestra proferida na Reunião do GEELPA no dia 25/03/2009.

CEMITÉRIO EVANGÉLICO
Cedências temporárias ou perpétuas
Sepulturas na terra - Sepulturas em tanques de alvenaria - Sepulturas de gaveta - Plano Especial para quem não quer manter sepulturas
Reserva de Capelas e Encaminhamento de Corpos
Rua Guilherme Schell 467 - Fone: 3223-9712
Email: cemitério@cepa.org.br
ATENDIMENTO 24 HORAS
DESCONTO especial para membros da IECLB
SEJA PREVIDENTE – EVITE ATROPELOS DE ÚLTIMA HORA

IMPA Artes Gráficas
3338.1474
3338.3963
Av. Antonio de Carvalho, 2079
Porto Alegre / RS
impa@terra.com.br

Grupo Singular

Lazer e comunhão são duas palavras muito presentes no Grupo Singular da Paróquia Matriz. No dia 23 de maio, viajamos para Nova Petrópolis, visitando a Festimalhas, o Parque Imigrante, a nossa igreja local e a Praça do Labirinto. Além destas atividades, saboreamos um gostoso café colonial em meio a uma paisagem onde o verde da natureza predominava. Às 19h30min, chegamos aos nossos lares satisfeitos com a convivência agradável e os bons momentos proporcionados pela integração do grupo durante o passeio.

O grupo se reúne duas vezes ao mês, no segundo e no quarto sábado do mês, às 15h; e, duas vezes ao ano, realiza passeios culturais. Nos dias 15 e 16 de agosto realizaremos um Retiro na Casa Matriz em São Leopoldo. As inscrições podem ser feitas junto à secretaria da Paróquia até o dia 30 de julho.

Venha e participe você também!

Curso Alpha

O Curso ALPHA continua acontecendo todas as quartas nos período da tarde, às 14h30min e às quintas, às 19h. Estes encontros são momentos agradáveis de reflexão, de comunhão. A cada encontro, temos um tema diferente, com diversos pastores assessorando, líderes facilitando o diálogo em grupos, e um gostoso momento de refeição em conjunto. Estes momentos já proporcionaram muitas descobertas, alegrias, motivação, desafios e novos jeitos de ver e viver a fé cristã. Este é um espaço diferente que a nossa comunidade pode proporcionar. Os encontros das quintas continuarão com a mesma dinâmica no segundo semestre, com temas bíblicos sendo abordados.

Encontro de Casais

A Paróquia, através da iniciativa do grupo de Casais Encontristas 60, está promovendo encontros abertos para todos os casais que desejam refletir temas relacionados à família.

Estes encontros acontecem a cada dois meses, no salão da nossa Paróquia, após o culto dominical das 10h.

O próximo encontro acontecerá no dia 14 de junho, às11h30min, com o tema "Espiritualidade na Família". Às 13h, finalizaremos o encontro com um gostoso almoço, cuja despesa será rateada entre os participantes.

As inscrições para esse evento acontecem junto à Secretaria da Paróquia.

Festival de Massas

Este evento acontecerá no dia 11 de julho, no salão da Paróquia Matriz. Para o jantar festivo estaremos oferecendo dois tipos de massas, quatro tipos de molhos, galeto, saladas, vinhos, demais bebidas, sobremesa. O evento iniciará com uma celebração às 20h na igreja, seguindo-se do jantar acompanhado de uma bela música e divertida dança.

Os ingressos podem ser adquiridos na Secretaria da Paróquia.

Partilhar a Fé

Há temas que sempre são atuais para a fé cristã e não esgotam a sua relevância para a vida da Igreja de Jesus Cristo. Para o dia 10 de junho, às 19h, o tema escolhido é a terceira pessoa da Trindade: o Espírito Santo. A busca por espiritualidade se faz presente em todas as religiões. Como podemos compreender a ação do Espírito Santo em nossas vidas? Estará conosco para falar sobre o assunto o P. Dr. Flávio Schmitt, da cadeira de Novo Testamento das Faculdades EST (Escola Superior de Teologia). No dia 08 de julho o tema será "Livre Arbítrio" com o P. Dr. Ricardo Rieth. Participe!

FERRAGEM GERHARDT
desde 1927

Aqueça sua casa nesse inverno

Rua Voluntários da Pátria, 120 - Porto Alegre/RS
Fone/Fax: (51) 3225.0460 - ferger@terra.com.br

OASE convida

Precisamos aumentar o número de trabalhadoras, como membros leigos de uma igreja diaconal. Precisamos agregar mais mulheres comprometidas com uma fé ativa, que responde ao primeiro e grande mandamento de "amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo". A OASE tem como lema: "Comunhão, testemunho e serviço". Amar a Deus é também testemunhar as suas maravilhas. Amar ao próximo é dispor-se a servir.

Convidamos, através deste, todas as mulheres da nossa comunidade a se agregarem à Ordem Auxiliadora de Senhoras, segundo as possibilidades e dons de cada uma. É só responder:

Quero participar da OASE como membro:

Assinale com um "X"

( ) Participante, com presença às reuniões;

( ) Participante, através de contribuição anual;

( ) Participante, através de trabalhos manuais feitos em casa, para nossos bazares;

( ) Participante das atividades de preparação de almoços, chás e eventos;

( ) Outra: _____

Qual?_____

_____

_____

Nome: _____

Endereço: _____

_____

Telefone: _____

Data de Nascimento: _____

CEP: _____

Recorte este cupom e remeta-o à OASE Matriz, Rua Senhor dos Passos, 202 – CEP 900020-180, Porto Alegre / RS, ou fale com uma de nossas representantes, durante a noite. Hildgard – 3330.0032; Obeloni – 3339.2956; Carole – 3211.4886

Horta do CEDEL

Buscando qualificar o atendimento a cerca de cem crianças e adolescentes, o CEDEL mantém uma horta há mais de um ano. Deste local está saindo parte do alimento que é servido a todas as pessoas que frequentam a nossa instituição.Todo o plantio é feito pelo modelo de agricultura orgânica. A gurizada aprecia bastante, o que nos dá muita alegria.

Este trabalho só é possível ser realizado com a colaboração dos voluntários que atuam conosco, dedicando-se a este e a outros projetos com a maior boa vontade. O resultado obtido não poderia ser melhor: crianças e adolescentes bem alimentados. Afinal, eles são a principal razão do nosso trabalho.

Convidamos a todos para conhecer nossa horta e, quem sabe, se tornarem nossos parceiros voluntários. Será que você, que está lendo este texto não será um deles? Estamos aguardando.

Agenda de Almoços

21 de junho	JESP
11 de julho	Jantar de Massas
02 de agosto	Equipe 1
13 de setembro	Casais Jovens
18 de outubro	Confirmandos
29 de novembro	Equipe Mista

CIRURGIÕES DENTISTAS

Dr. Aldino Bürkle
Dr. Gustavo Soares Bürkle
Dra. Lilian Soares Bürkle

Clínica Geral, Tratamento de Canal, Aparelhos Ortodônticos, Implantes, Próteses - Fixas e Removíveis

Rua Senhor dos Passos, 235 - conjunto 1105
Centro - Porto Alegre - Fone: 3228.0437

Ofícios

Membros Novos

Adriana Oppermann, Everson Oppermann e seu filho Nicolas Streppel Oppermann; Alan Ianke dos Santos e Naiana Trevisan Malheiros; Alessandro da Silva Gonçalves, Michele dos Santos Nunes e seu filho Artur Nunes Gonçalves; Aline Delgado Duarte e Gustavo Kaempf de Oliveira; Aline Enck Gonçalves e Eduardo de Melo Pinto Filho; Augusto Franke Bier; Beatriz Fischer, Ingomar R. Goltz e seus filhos Gabriel Renato Fischer Goltz e Luisa Renate Fischer Goltz; Bianca Aline Reinke, Moyses Andrigo Marques dos Santos e Eduardo Reinke dos Santos; Bruno Schneider Claus Hubert Lagemann e Marilaine Scherer de Freitas; Delmar Jorge Dickel e seu filho Jéferson Rodrigo Dickel; Letícia Reichert e Miguel Marques Vieira; Lourdes Burger Ruiz, Duncan Dubugras Alcoba Ruiz e seus filhos Rafael Burger Ruiz e Andréa Berger Ruiz; Lucas Schreiner e Letícia Fuke Casaccia; Lucia Stiebbe; Maximiliano Franke Bier e Janeta Haag Barreto; Susanne Buchweitz.

Batismos

22/03/2009, Letícia Fuke Casaccia, filha de Flavio Casaccia e Madalena Fuke;

12/04/2009, Artur Nunes Gonçalves, filho de Alessandro da Silva Gonçalves e Michele dos Santos Nunes;

26/04/2009, Bruna Pereira Foernges, filha de Guilherme Foernges e Mariana Pereira Foernges;

26/04/2009, Matheus Beck Chaves, filho de Daniel Pandolfo Chaves e Luana Beck Chaves.

Confirmação em 05/04/2009

Meninas:

Andreza Mayer Tarragô Carvalho;
Anna Augusta Moraes de Oliveira Schünemann;
Anne Elise Carvalho Lessa;
Anne Luyse Böeck;
Aryel Adiers Françoes;
Camila Geisa Soares;
Cecília Stürmer Corrêa;
Victoria Awoyama Klein.

Meninos:

Arthur Mittmann Krause;
Eduardo Burkhard;
Eduardo Ceratte Ferrazza;
Everton Mateus Lüdke;
Henrique Tesche Roman;
Leonardo Kochhann dos Santos;
Leonardo Scholl Sternberg;
Lucas Kanitz;
Matheus Angellos;
Matheus Pranke;
Samuel Fiegenbaum Subilhaga.

Casamentos

31/01/2009, Mateus Carrilho de Almeida e Denise Saueressig;

07/03/2009, Miguel Marques Vieira e Letícia Reichert;

14/03/2009, Ricardo Valduga dal Pai e Thaís Kappel Vieira;

15/03/2009, Claus Hubert Lagemann e Marilaine Scherer de Freitas;

28/03/2009, Gustavo Kaempf de Oliveira e Aline Delgado Duarte;

28/03/2009, Lucas Schreiner e Letícia Fuke Casaccia;

18/04/2009, Lívio Goellner Goron e Milena Hoffmann Kunrath.

Óbitos

07/01/2009, Holdina Imbert, com 73 anos;

13/01/2009, Alice Walli Minna Mumme Seibert, com 94 anos;

26/01/2009, Laurinda Carmelinda Gonçalves da Silva, com 56 anos;

02/02/2009, Oldemar Oto Wrasse, com 64 anos;

03/02/2009, Marina Suelly Schmidt Fiala, com 79 anos;

08/02/2009, Edgar Diefenthaeler, com 92 anos;

11/02/2009, Rene Lang, com 37 anos;

20/02/2009, Anila Filber, com 83 anos;

25/02/2009, Ingeborg Viktoria Magdalene Bachimont, com 73 anos;

27/02/2009, Wilma Klahr, com 98 anos;

11/03/2009, Hélio Leonhardt, com 64 anos;

17/03/2009, Cacilda Margarida Kliemann Tatsch, com 93 anos;

29/03/2009, Carmen Therezinha Fietz, com 78 anos;

31/03/2009, D'Eugenio Schwantes, com 85 anos;

01/04/2009, Carlos Henrique Sassen, com 85 anos;

02/04/2009, Carmem Maria Beulk Nadler, com 61 anos;

10/04/2009, Raul Gastão Seibel, com 86 anos;

18/04/2009, Norma Helga Behs, com 83 anos;

20/04/2009, Bethy Kuhne Schuch, com 83 anos;

01/05/2009, Thereza Lindermann Herrmann, com 85 anos;

07/05/2009, Leopoldine Klimek, com 90 anos.

"O Bom Livro: as coisas bizarras, hilárias, perturbadoras e maravilhosas que aprendi quando li cada palavra da Bíblia"

Esse é o título de um livro, recém lançado nos Estados Unidos. Li sobre o lançamento na Revista Época (edição de 30 de março) e o que imediatamente me chamou a atenção foi o tamanho do seu título, além do tema, é claro.

Seu autor é o escritor norte-americano David Plotz, editor da versão online da revista Slate. De origem judaica; tornou-se agnóstico ao longo da vida, mas manteve o interesse pelas coisas ligadas à religião e à tradição de seus pais. Aliás, é importante dizer que ele não fez a leitura da Bíblia, e sim do Torah (o "nosso" Antigo Testamento).

Mas essa leitura "de cada palavra do Bom Livro" começou por acaso. Em 2006 foi ao Bar-Mitzvah de uma prima e ficou muito entediado durante a cerimônia. Pegou o Torah nas costas de um banco, abriu-o ao acaso, e começou a ler. Leu uma história que não conhecia (Gênesis 34) e ficou indignado, porque não "combinava" com nada do que ele tinha aprendido até então. Leu ali que os fundadores das 12 tribos de Israel "mentem, quebram um contrato, estimulam pagãos a se converter ao Judaísmo só para os incapacitar e matar. Assassinam vários inocentes, escravizam outros, pilham e se locupletam, para logo justificar tudo com uma apelação à honra suja de sua irmã".

Ler a Bíblia é fundamental para entender a sociedade

Ilustração da revista Slate, onde até o Todo-Poderoso se interessa em ler o que David Plotz escreve sobre as Sagradas Escituras.

Plotz, como muitos judeus e cristãos, leigos mas bem educados, pensou por muito tempo que sabia o que há na Bíblia. Leu partes do Torah quando criança na escola hebraica, e estudou em uma rigorosa escola cristã, onde teve de estudar o Velho e o Novo Testamento. E, naturalmente, absorveu outros conhecimentos da Bíblia em todo lugar - histórias que ouviu em igrejas e sinagogas, filmes e programas de televisão, coisas que os seus pais e professores disseram, etc. Tudo isso o deixou com um sentido geral de que conhecia o Bom Livro bastante bem. Por isso ficou tão surpreso quando leu essa passagem. Foi quando pensou: "Se isso está no Gênesis, o que será que eu já esqueci (ou nunca aprendi) e que está nos outros livros?"

Aí começou a sua "aventura": ler a Sagrada Escritura como um leitor comum, sem a intermediação de professores, sacerdotes, estudiosos ou familiares. E resolveu colocar tudo o que o surpreendesse em um blog, compartilhando suas descobertas. E foi esse blog que virou livro. Fui ler os textos do blog (www.slate.com/id/2150150) e achei muitas coisas interessantes. Para início de conversa, ali não há deboche, o autor não procura contradições ou desmistificar nada. Ele lê o texto bíblico e, de uma maneira bem humorada e "normal", comenta a seu respeito. E foi divertido ler seus comentários a respeito do Cântico dos Cânticos e Provérbios, além de uma visão bem interessante do Livro de Jó.

Mas o mais interessante é ver que, por trás de todo esse esforço do escritor, está alguém procurando entender o seu mundo, a sua sociedade, e a si mesmo, em última análise. E por quê? Porque a Bíblia estrutura toda nossa cultura e civilização ocidental. Usamos diariamente expressões e palavras bíblicas (e nem nos damos conta disso). Além disso, há fundamentalistas que a usam para justificar absurdos, políticos que a citam diariamente para legitimar suas ações, e pessoas comuns que a consultam quase como se fosse um oráculo.

Ler um livro (ou blog) desses deveria nos levar a pensar quais as razões que nos levam a não valorizar tão rica herança cultural e espiritual que recebemos. Muitas vezes nos bloqueamos em visões e discussões "igrejeiras" e não nos damos conta de que a Palavra de Deus foi soprada sobre nosso mundo e o moldou, assim como deve moldar e transformar nossas vidas.

Artur Sanfelice Nunes
designer gráfico

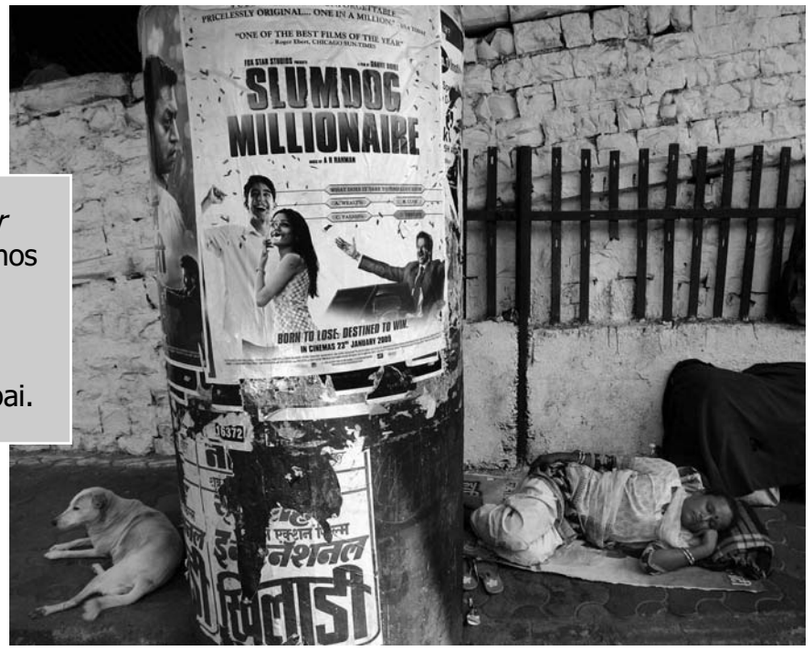
A Índia é como todo o mundo

A Índia está na moda, não só pela novela da Globo, com sua Índia pasteurizada, mas pela disseminação por toda parte de sua cultura através da mídia.

Uma das reações mais comuns é questionar sobre o que temos nós a ver com esta cultura tão estranha e diferente. De fato, hinduísmo, bramanismo e outras religiões indianas podem ser comuns entre taxistas de Nova Iorque, mas no Brasil?

A Índia, como tantos outros países, vive realidades contrastantes. Existe uma Índia urbanizada e cosmopolita, e uma Índia arraigada a tradições religiosas e culturais milenares.

Um recente filme "Quem quer ser um milionário" (Slumdog Millionaire – literalmente – "cão de favela milionário") nos expôs ambas dimensões da Índia, retratando a vida de crianças faveladas de Mumbai. A realidade da pobreza (desta vez, sim, uma Índia real), a falta de opções de mobilidade social, a presença da mídia e a criminalidade são elementos comuns a eles e a nós.



O filme *Quem quer ser um milionário* nos revela a verdadeira Índia, retratando a vida de crianças faveladas de Mumbai.

Dirigido pelo inglês Danny Boyle, o filme foi o grande vencedor da última edição do Oscar. Ele tem como pano de fundo o concurso televisivo "Quem quer ser um milionário?" que premia com vinte milhões de rúpias quem responder a todas as perguntas.

O paralelo entre o concurso e o enredo do filme é a pergunta "O que é preciso para encontrar um amor perdido: dinheiro, sorte, esperteza ou destino?" A conturbada história de amor entre Jamal e Latika, além de aprofundar os vetores da pobreza no terceiro mundo, expõe a pergunta sobre a existência do destino na vida humana.

Jamal desafia todas as tendências que o reduzem a um mero sofredor de inúmeros perigos e ameaças à vida. Seja pelo amor a Latika, seja por instinto de sobrevivência, ele chega a este concurso como quem não está em busca do dinheiro em si, mas sim de chamar a atenção de seu amor. Misteriosamente, vai acertando as respostas das perguntas, uma a uma. Não por ser inteligente, mas porque cada resposta tem a ver com um momento especial de sua vida. Aliás, o filme é montado com base nas respostas a cada pergunta, o que ressalta mais ainda a impressão de que nossa vida revela em suas tramas as próprias respostas pelas quais tanto ansiamos.

Jamal desafia todas as tendências que o reduzem a um mero sofredor de inúmeros perigos e ameaças à vida.

Do ponto de vista teológico, chama a atenção o drama da vida humana que, apesar de ser tratada com tanto desprezo e injustiça, insiste em buscar a realização de seus sonhos mais profundos. Por detrás de um amor perdido, está a busca pela realização mais profunda do ser humano, desafiando os seus inimigos e ameaças. Também neste aspecto, a vida dos indianos e a nossa são semelhantes.

P. Cláudio Kupka

Folha da Criança

Homem ao mar

Jonas 1.1-17

JONAS era um PROFETA, por isso, foi escolhido para ir à NINIVE, uma grande cidade da época. Ele porém, DESOBEDECEU e fugiu da presença do Senhor indo para TÁRSIS, embarcando num NAVIO. o senhor, porém, fez vir sobre o MAR um forte VENTO, que formou no mar grande TEMPESTADE, fazendo com que o navio ficasse a ponto de se despedaçar.

Jonas, que dormia no PORÃO do navio, foi acordado, e indagado pelos marinheiros, contou que o motivo daquela tempestade era a sua desobediência a Deus. Então os marinheiros levantaram a Jonas e o lançaram ao mar e na mesma HORA CESSOU a tempestade.

T	Á	R	S	I	S	H	E	L	P
E	A	A	Y	B	K	J	L	A	R
D	G	A	J	F	T	V	U	R	O
T	N	A	V	I	O	S	E	M	F
T	E	M	P	E	S	T	A	D	E
E	P	C	B	Q	V	N	A	G	T
V	I	S	K	A	N	V	D	B	A
E	X	P	H	Y	Y	Z	E	F	W
N	B	L	O	A	R	U	S	T	J
T	H	V	R	R	K	I	O	H	R
O	J	Q	A	A	V	E	B	C	C
H	K	Z	I	E	M	P	E	F	E
F	L	Y	D	H	U	J	D	I	S
D	X	N	Í	N	I	V	E	R	S
R	C	H	T	P	Q	X	C	Y	O
I	F	N	J	D	M	J	E	X	U
P	O	R	Ã	O	H	C	U	P	H
V	B	I	L	D	I	N	Z	A	M
G	B	N	F	V	R	V	D	D	A
J	O	N	A	S	T	D	A	H	R

EBDONLINE.com.br - direitos de distribuição adquiridos da Franco Associados llustrações. Criação e produção: Carlos Franco e Noélia Franco

Ringue de vale-tudo vira púlpito

Dois, três, quatro *rounds* e, com o perdedor estirado na lona, o pastor Mazola encerra a primeira série de lutas e anuncia o início do culto. É uma da madrugada de sábado, e o templo da Igreja Renascer em Cristo, em Alphaville, na Grande São Paulo, abriga seu primeiro campeonato de vale-tudo, esporte de combate que mescla modalidades como boxe e caratê. "Queremos atrair mais jovens", conta o bispo Leandro Miglioli, 33 anos. Sem álcool e cigarro, mas com a pancadaria tradicional do esporte, o festival reuniu frequentadores de academias da região para se enfrentarem no ringue colado ao altar. O locutor do embate ficava no palco onde os pastores fazem as pregações. Na pausa para louvor no mesmo local, o pastor Mazola (cabeça raspada e camiseta regata de lutador) contou que já foi usuário de drogas e convocou os presentes a se converterem. "Cerca de 60 jovens entregaram a vida para Jesus", diz Miglioli, que cadastrou nomes e telefones dos convertidos. Culto encerrado, a luta continua - até depois das 3h30, cinco horas após começar. Satisfeita, a igreja fará outro campeonato neste ano.

"Um ringue ao lado do altar é inusitado, mas não extraordinário entre evangélicos", diz a antropóloga Clara Mafra, pesquisadora da religião. "Nos anos 1940, eles introduziram no Brasil guitarras em cultos. Nos anos 1950, a Assembléia de Deus fez concursos de miss entre as irmãs e não deu certo. A junção de sagrado e mundano causa estranheza, que pode ser ruim ou ter apelo como bom marketing religioso."

Grande sucesso entre os jovens evangélicos e também de outras religiões, o *rapper gospel*, conhecido como Pregador Luo, usa esses ingredientes para fazer sua música.

Para ele, a pancadaria pode ser muito útil para divulgar mensagens religiosas. "Se o jovem relacionar essa prática a algo saudável e à palavra do Senhor, o efeito é positivo." Extrair esse entendimento de suas letras não é fácil. Na música "Bate pesadão", Pregador Luo criou versos como: "No mundão cruel não tem vez para os fracos" ou "Quando explodir minha ira, pode crer, não vai sobrar mais nada." Onde estão a solidariedade e a pacificação pregadas pela religião? "As pessoas que me acompanham sabem que falo da guerra do dia a dia, da luta por uma vida mais digna. Não tenho culpa se interpretam errado e levam ao pé da letra", justifica. Há controvérsias.

Fonte: Folha Online e ISTOÉ

Jornal da Reconciliação

IMPRESSO

Remetente: Paróquia Matriz
Rua Senhor dos Passos, 202 - 90020-180 - Porto Alegre, RS - Fone: (51) 3224.5011
www.paroquiamatriz.org.br - secretaria@paroquiamatriz.org.br

IECLB

Destinatário: